ANNO I ¦ Manáos—Brasil ¦ Numero 1

REVISTA DE EDUCAÇÃO

Director: — José Chevalier ◆ Secretario: — André de Araujo

DATA VENIA

O apparecimento da REVISTA DE EDUCAÇÃO representa um canto de fé e de esperança.

Numa epoca em que tudo se renova, em que a tendencia é para abolir da escola os velhos processos de desbravar intelligencias na seara esturricada dos classicos compendios de Lacerda e Felisberto de Carvalho e de amoldar consciencias ao sabor do mestre — seria imperdoavel não acompanhar o movimento que se opera em todo o Paiz.

O Amazonas tem a gloria de estar sempre á vanguarda das idéas progressistas.

Quando surgiu em S. Paulo em 1914 a primeira Associação de Boys Scouts do Brasil, mezes depois era instituida em Manáos a "Legião Amazonense de Escoteiros", de resultados civicos admiraveis.

Um brilhante movimento no intuito de modernisar o ensino na Capital Federal e nos Estados occasionou a viagem de propaganda realizada pela destemerosa e erudita preceptora Mercedes Dantas. A distincta escriptora trouxe para a nossa terra o excitamento da sua palavra optimista e lançou as bases para a fundação da "Sociedade Amazonense de Professores", que vem realizando sem alardes nem exhibições espectaculosas, um magnifico programma.

Portavoz desse gremio a REVISTA trabalhará pela unificação do ensino, de accordo com os processos hodiernos; será o repositorio de todas as publicações que digam respeito á Escola Activa, servindo de estimulo ao nosso professorado afim de que saiba elevar bem alto o supremo ideal de amor á profissão; propugnará pelos seus justos direitos, procurando, com os meios ao seu alcance, apparelhal-o, esclarecel-o no exercicio proficuo do magisterio.

Bem sabemos que a maioria dos professores do Amazonas tem realizado uma obra ingente de educação; mas, ao lado de abnegados luctadores da bôa causa, muitos se esquecem das grandes responsabilidades que lhes cabem, possuindo mesmo verdadeira obcessão pelo periodo de ferias, soltando suspiros de allivio ao anciado toque de sineta, e, — o que é mais doloroso, — concorrem cóm o seu assentimento para a tolerancia dos chamados dias enforcados — creação exdruxula da estudantada vadia. Ha alguns que abusam das licenças; outros — competencias reconhecidas no magisterio — proclamam sem rebuços o seu descaso pelo ensino, porque detestam a profissão, fazendo apenas jus ao ordenado.

Precisamos realçar mais e mais o ideal do preceptor. E' de necessidade conquistar os descrentes que ainda interrogam — "Que bem nos traz a "Sociedade dos Professores" ? E' mister a congregação do esforço de todos, não com a idéa preconcebida de lucros, não com a abulia dos vencidos, não com o derrotismo dos invejosos, mas com a constancia dos capazes, com a consciencia dos que, como Bismarck pensam ter sido o mestre-escola o vencedor de Sadowa.

A renovação de nossa Patria não será de certo obra de politicos e sim do professor.

Em nossas columnas damos guarida a todas as nobres idéas sobre educação e se por infortunio tombarmos amanhã, resta-nos o consolo que nos trazem os homens dynamos como Theodoro Roosevelt na sua affirmativa categorica: — "E' triste não ter exito; muito mais triste, porém, é o não ter tentado".

PEDAGOGIA BOLCHEVISTA

As monstruosidades sociaes que se praticam na Russia, após a victoria das doutrinas de Carlos Marx, constituem os maiores attentados e um grande perigo á civilização occidental, que assiste estupefacta, annos a fio, mas sem uma atttitude salvadora, o desmoronar das conquistas da Revolução Franceza.

Não ha mais dura escravidão que a exercida por quem, durante tantos seculos, foi escravo e, subitamente, alcança a liberdade, para cujas regalias não estava preparado. Lenine e Trotsky, supremos chefes do bolchevismo, não haviam previamente educado a mentalidade dos seus adeptos nos principios desses novos rumos da politica e da moral que pregavam. Não se muda de governo, como se muda de "toilette". Toda revolução que não se basear na evolução de habitos e costumes, como na disciplina mental, nada adianta. E' malhar em ferro frio. Mais de uma década de atroz experiencia, em que a pobre gente russa soffre todas as torturas, não é tempo sufficiente para recuar ? A fome, a pilhagem, a nudez, o anniquilamento da familia, tudo, ali, requinta na postergação do direito de propriedade e dos principios de autoridade. Ninguem é dono de cousa alguma, nem de si mesmo, pois, tudo pertence ao Estado, que se fez o árbitro soberano das pessôas e de seus bens.

O communismo é o odio á ordem e á propriedade. Não consente hierarchia social, nem estimulo ao trabalho, para obtenção da fortuna e do conforto de cada individuo. Não permitte distincção entre os homens da "élite" e a gente rude, a massa ignára, desavisada, irresponsavel. Ao lado do general illustrado, a praça de pret analphabeta e bronca, dos antigos "mujiks", tem o mesmo direito, goza de iguaes regalias sociaes. Nas repartições publicas, ninguem é chefe. Os funccionarios fazem o que desejam, inclusive faltar ao serviço. Por isso, a anarchia impera em toda a parte. O general Malone, membro do Parlamento Britanico, refere, no seu livro "Republica Russa", as innumeras difficuldades que encontrou, até nas estações de caminhos de ferro, para se transportar de um logar a outro. O apreço que nasce do merecimento de cada um, é moeda completamente desvalorizada na Republica dos Soviets.

O escriptor inglez H. G. Wells, na sua "Russia nas trévas", conta-nos que os intellectuaes slavos, os maiores artistas e scientistas, para não fallar dos mais poderosos industriaes, vivem, ali, na extrema e desoladora miseria, de esmola, na "Casa da Sciencia", em Petrogrado. Aquelle publicista visitou esse asylo e viu internados, prisioneiros, cerca de quatro mil cidadãos que, antes, enchiam o mundo com os fulgores do seu espirito. Assignalou, entre tantos, Oldenberg, o orientalista; Karpinsky, o geologo; Pavlov, laureado com o premio Nobel; Glazunoff, compositor e concertista; Radloff, Bielopolsky, etc. etc.

Nunca mais puderam publicar seus livros ou confeccionar e vender seus objectos de arte.

Henri Barbusse, um francez communista, procura justificar taes absurdos, tratando de uma supposta Russia que renasce e prospera, mesmo nos pontos mais afastados. A antiga S. Petersburgo e Moscou perderam já o seu esplendor. A primeira até 1914, possuia mais de um milhão de habitantes; está reduzida a setecentos mil... A calamidade bolchevista envolveu o velho e poderoso paiz de Pedro, o Grande. Sahiu da tyramnia dos Romanoff e cahiu em outra maior : a do communismo sanguinario, truculento, immoral — regimen que cortou, da sensibilidade popular, o respeito á familia, á propriedade, á velhice, á sabedoria e á mulher. Ora, este triste e abjecto estado de cousas havia de reflectir-se, como se reflectiu, na infancia, e crear normas adequadas para o ensino. Assim aconteceu.

Sanchez Ocaua, hespanhol, perlustrando aquelle paiz, refere-nos os horrores do abandono de legiões de crianças vagabundas, nas infindaveis "steppes" desse decahido Imperio. Diz elle : "E' o espectaculo mais terrivel, mais angustioso de nosso tempo. Cerca de meio milhão de crianças vivem sem saber dos seus paes, sem ter familia alguma; meio milhão de crianças que não sabem dizer como se chamam, nem de onde procedem e que vagueiam pelos campos e cidades da Russia, famintas, andrajosas, pustulentas muitas dellas". Visando esse compungente abandono, que torna cada criança um ente da peior especie, recorde-se o leitor que, com excepção dos centros urbanos, dominam, no povo moscouvita, o analphabetismo e a superstição. Pois bem; com o advento de Lenine, fecharam-se milhares de casas de ensino, porque se vota despreso a quem se distingue e melhora pelo saber.

Aos estabelecimentos restantes, deu-se, de accordo com as doutrinas em voga, nova organização. E' a pedagogia bolchevista, original nos seus desatinos, deshumana e destruidora nas suas consequencias. Começa pregando que a criança, depois de sete annos, não pertence aos paes, mas ao Estado communista, que faz della o que bem entende.

Os collegiaes frequentam as escolas que escolhem. Matriculados, formam a Junta escolar. E' esta que governa. O professor obedece, fazendo os horarios e programmas que a meninada deseja. No dia em que a Junta resolve funccionar, mesmo á hora dos exercicios escolares, o professor não póde interrompel-a. Se não, é logo destituido. Cada um estuda o que quer e quando quer. Não ha deveres, nem elogios, nem castigos. Cada pequeno estudante é senhor absoluto do seu nariz.

O ensino é mixto. Não ha exames.

Nas escolas secundarias e superiores, geralmente frequentada por estudantes púberes, o amor sexual é livre. Podem "casar-se" a vontade. O governo applaude os casos de gestação... precóce.

Para que alguem se matricule, em Faculdades superiores, nada é preciso; nem habilitação, nem idoneidade. Basta inscrever-se e frequentar as aulas, quando lhe apetecer.

Com estes principios, a Russia está sendo devorada por si mes-

nia. Cumpre, aos membros do magisterio nacional, dizer aos seus jovens alumnos o que é o communismo russo, afim de que, na sua natural engenuidade, não venham a acreditar nas sereias que a Republica dos Soviets tem espalhado pelo mundo inteiro, para pregar a mais cruel das maldades humanas. Para evitel-a e combatel-a, faça a criança conhecer o maior perigo do seculo : o bolchevismo.

Manáos, Março de 1931.

Prof. *AGNELLO BITTENCOURT*

Novos rumos

Não ha que estranhar-se a adopção de methodos novos no ensino; jamais teve nenhum essa immobilidade que parece lamentada. Em todas as epocas, como em todos os paises, vieram elles mudando sempre, de accordo com as exigencias do tempo e do povo. Nem constitue o facto alguma novidade, que assuma assim o caracter de perigosa innovação.

Se vejo e approvo o que é bom, não devo seguir o que é máo, aconselha a sabedoria antiga, expressa embora em linguagem de poeta.

O methodo (pouco importa o nome), que ora se procura seguir com firmeza maior e mais segura orientação nas escolas ou, pelo menos, em algumas escolas de Manáos, não surgiu nos dias correntes: vae, ao contrario, buscar seus principios fundamentaes nas lições de velhos pedagogistas — J. J. Rousseau e Pestalozzi, passando por Jacotot e Vogel até os nossos dias.

Nem é o Brasil o primeiro pais do mundo, nem o Amazonas — o primeiro Estado do Brasil que tenta praticá-lo. Antes, vem o Brasil quasi na retaguarda dos executores da nova methodologia, e o Amazonas agora é que se ensaia para a sua pratica.

E impõe-se essa remodelação dos processos de ensino, pois é mistér se rasguem novos horizontes á nossa Patria. Preciso se faz que as praxes rotineiras cessem de entorpecer o progresso da instrucção entre nós.

"Tempora mutantur", para dizer em veneranda lingua morta e destarte communicar, talvez, mais prestigio ás minhas palavras. Mudando vêm sempre os tempos, e as gerações que se succedem não podem permanecer, e jamais permaneceram, estranhas ás mudanças que sobrevenham.

Lêr, escrever, contar e rezar — resumiam todo o ensino das escolas primarias do meu tempo. Então, ficava ignorando a puericia que as frequentava quanto além das lindes de sua cidade havia. Conhecia o rio de sua terra porque usava cortar-lhe as aguas nas grandes enchentes; admirava o céo de sua terra porque a deixava embevecida o esplendor ameno dos radiosos dias de sol ou a suavidade deliciosa dos nitentes luares, mas que era o sol, que era a lua, que era a terra em que pisava, jamais se lhe disse.

Sabia que essa amada terra de seu nascimento fazia parte de uma "provincia", mas esta palavra era para a puericia de meu tempo da mais imprecisa significação. Não a tinha ella aprendido do mestre, que geographia — mesmo a nossa — não se ensinava nas escolas de então, como não se ensinava historia, mesmo a de nossa Patria.

Desta sabia que, num 7 de Setembro, se separara de Portugal, mas sabia-o porque, ao surgir dessa data, ainda se reascendiam os rancores de 17 e 24, e os laboriosos lusitanos — velhos habitadores de

minha terra, maridos de filhas de minha terra, — ainda soffriam nesse memoravel dia os mais selvagens vexames...

Esses conhecimentos, entretanto, vieram a ministrar-se nas escolas primarias que succederam as de meu tempo, e — além desses — entraram outros a ser incluidos em os novos planos de ensino.

Não era tão só a miseria de conhecimentos, era tambem o methodo de sua transmissão, que caracterizava as escolas até então frequentadas. As lições eram marcadas a unha ou a tinta ou a lapis nos livros manuseados, — pobres livros de antanho quasi indigeriveis... Foi assim, salutar alivio para as inteligencias da puericia, minha contemporanea, o apparecimento dos do velho educador Abilio Cesar Borges, — grande benemerito das letras escolares brasileiras.

E ai daquelle pequenino escolar, que da lição omittisse ou estropiasse uma pequenina palavra! A palmatoria cantava-lhe impiedosa na mão.

Hoje, é certo, ainda ha paes que autorizam o emprego do aviltante instrumento e, por ventura, professores que não se dedignem de cumprir gostosos a recommendação. Os primeiros dão lamentavel prova de inopia cultural, os ultimos infringem dispositivos regulamentar. Desculpaveis aquelles porque lhes faltou a luz benemerita e bemdita de sadia instrucção, mas revelam estes criminoso menoscabo dos preceitos da hodierna pedagogia, que devem ter aprendido durante o tirocinio normal.

Hontem, era — "head, heart, hand"; hoje é justamente o inverso — "hand, heart, head".

Em tempos que não vão longe, mestres e discipulos defrontavam-se na sala de aula quasi como feros inimigos, e á rispidez do trato de uns correspondia no outro a requintada preoccupação de desrespeitar-lhe a autoridade. Hoje, se alumnos apparecem insubordinados, encontram a reprovação dos proprios companheiros de classe, e raro será o mestre que não dispense ao discipulo o mais urbano trato.

Paes e professores desconheciam-se até mui pouco tempo; hoje se approximam e trocam idéas no sentido de melhor efficiencia do ensino.

Não ha, pois, que alvoraçar-se ninguem com a adopção do novo methodo de ensino.

Que é methodo afinal? Diga por mim Julio Payot: "São os habitos sadios de pensamento — "habitos de ordem rigorosa, de classificação, experiencia e percepção facil para as difficuldades".

Nenhum receio haja da applicação do novo methodo: elle visa fazer bem, tirando ao escolar o papel de simples receptaculo de conhecimentos feitos, de placa encerada em que estes se vão gravar.

E' verdade mais do que sediça, constitue verdadeiro truismo declarar mais uma vez que a rotina é um grande mal — para o commercio, para a industria, para o ensino...

Cumpre abandoná-la; é necessario enveredar firme pela estrada ampla do novo methodo, de forma que se apresentem as cousas ao alumno sob aspecto novo.

Assim se fazendo, acquisições novas virão pouco a pouco augmentando o acervo dos conhecimentos, e estes serão — incontestavelmente — conhecimentos de incontestavel segurança e solidez. De mais a mais, essas acquisições novas hão de encher o escolar de justo contentamento, porque as verá como fructo de sua propria observação, nesta guiado necessariamente, tão só, pelo professor — amigo leal e abnegado, em cuja alma, toda rica de affectos, cumpre creiam os paes com toda a firmeza.

PLACIDO SERRANO

ALVARO MAIA

A personalidade de Alvaro Maia é qualquer cousa intangivel, pela nobreza de seu caracter integro e pela luz irradiante de sua intelligencia.

Honra a sua terra e dignifica o Brasil.

Desde moço, elle foi sempre um exemplo de moralidade e de altivez.

A Alvaro Maia, ninguem, de sã consciencia, pode attribuir um deslise, uma deshonestidade.

Elle é o paradigma da brandura, da calma, da prudencia, da perfeita tolerancia, mas, da tolerancia consciente, que não tem disfarces.

Na interventoria federal, nós vemos o que elle tem sido: um Homem Humano. Sob sua orientação governamental, o Amazonas vive dias de verdadeira tranquillidade, apezar dos seus multiplos e intrincados problemas. Age sem coacção, com verdadeiro espirito republicano.

Mas, o que se quer, se Alvaro Maia é pedagogo? Conductor de mocidades!

Honramo-nos, a esta hora meridiana, illustrando as paginas desta Revista com o seu nome.

A philosophia da creança

Na actual escola activa, que é, como diz Ferriere, a escola da espontaneidade e da expressão creadora do menino, um grande problema a investigar e que merece ser estudado, é o de se saber oomo a creança concebe o universo.

O assumpto é profundo, quasi insoluvel. Já houve quem dissesse que não era possivel uma resposta cabal ao enigma que vamos enfrentar, porque, entre outras razões está o axioma pedagogico de que a creança perde as reminiscencias infantis na razão directa de seu crescimento.

A questão até certo ponto é irresolvivel, mas, a investigação psychologica, deixa antevêr o mundo admiravel de representações que povoam o espirito do menino.

No recemnascido, dado o seu estado de paleencephalia, tudo é somente irritabilidade, reações musculares, susceptibilidades á fatiga, movimentos impulsivos, que ainda bem não se sabe se são reflexos ou se são innatos, principalmente, quando se estuda os seus movimentos oculares.

Dessa phase, áquella que Koffka denomina por aprendizagem ideatoria, ficam intercalados factos da evolução psychica, interessantissimos, como os de associação, os de adestramento de Buhler, etc.

Dos dezoito mezes em diante é que a creança é admiravel para observações. Desenvolvem-se a memoria e a attenção, com especialidade a memoria, que é a pedra angular da vida psychica. Nessa edade, a creança começa a levantar a ponta do veo do mysterio em que se acha envolvida. A vida affectiva se descortina mais intensivamente; ella balbucia a primeira palavra: "mã...ã...mã...mã...ã...ã". Impressionam-na as figuras e as cores.

Os problemas da linguagem, do pensamento e da memoria são profundos, nessa phase. Com o rapido desenvolvimento da linguagem, a partir do segundo anno, das phrases univocabulares é que nós vamos surprehender o pensamento do pimpolho.

Abre o formidavel horizonte, para a investigação, o phenomeno de querer saber o nome de tudo que lhe é possivel alcançar, no irrequietamento natural que lhe impõem a edade e o ambiente em que elle evoluciona e cresce.

A expressão *"o que é isto"* — é a primeira senha de entrada que nos concede o menino, para investigar o como entende elle o universo.

Vejamos: E' Stern quem nos diz que o menino aos dois annos se desenvolveu psychologicamente; que comprehendeu que todas as cousas têm nome. Os objectos que o rodoiam, interessam-no bastante. Quer tudo, deseja os objectos que o cercam, deixando parecer, a quem o observa, que elle pensa e raciocina logicamente. E, a creança brasileira aos dois annos, é qualquer cousa admiravel, dadas as suas faculdades mentaes de observação. A phrase plurivocabular é maior e se desenvolve rapidamente. Dir-se-ia até que ella philosópha, mas, que sua philosophia, é puramente finalistica, tendo qualquer cousa de materialista. Confunde o mundo com as cousas. Cousas para elle são: o biberon, o boneco, a mãe. Cousa é um centro de gravitação, para onde correm suas ideas. E' a cathegoria primeira e quiçá a unica da sua philosophia innata. Dentro do principio de que tudo para elle é

cousa, gira tambem, — proprio da sua edade, — uma idea especial de casualidade, differente, por força, da idéa de causa que se admitte hoje na sciencia e na philosophia.

Ah! se nós podessemos comprehender todas as palavras inventadas e feitas momentaneamente pela creança, para expressar o que ella sente ?!!... Quanta belleza não descobririamos no seu dizer tatibitati?!!...

Quem sabe, se tal comprehensão fosse possivel, não chegariamos á conclusão indubitavel de que as creanças de hoje pensam, interpretam o mundo e o universo e philosópham como o homem primitivo ?!!...

Apesar de Stern asseverar que o menino interpreta suas impressões de um modo pobre confuso e incompleto, — eu sou daquelles que pensam que apesar da contingencia anatomica, physiologica e psychologica, a que está submettida a creança, ella é um ser que raciocina e pensa, e elabora concepções.

Uma infinidade de factos e observações teria eu de expôr neste artigo se não fôra a exiguidade de espaço, para sustentar tal asserção.

Muitos desses factos que poderia citar estão referidos em Koffka, Gaupp, Spranger, Piaget, Ferriere, Decroly. Koffka, por exemplo, refere-se a uma menina de 18 mezes a quem sua mãe brincando, escondendo-se detras de uma porta dizia : *"cu-cu"*. A mesma menina quando a sopa estava quente dizia : *"ça brule"*. A mesma expressão empregava quando alguem a levava para perto do fogo ou quando queria que a protegessem, com o guarda sol, dos ardores de Hyperium. Pois bem, certo dia, numa tarde, vendo que o sol desapparecia por traz de uma collina, a creança disse : *"ça bule cu-cu"*.

Admiravel memoria, profunda associação de idéa, encantadora intelligencia, incontestavel faculdade de observação, dignas de estudo porque revelam qualquer cousa do grande mysterio que actualmente se investiga : a alma infantil.

Quem não conhece o tão referido caso do filho de Stempf que fallou até depois dos quatro annos uma lingua propria, essencialmenete rica pelas palavras compostas e pelo vocabulario essencialmente caprichoso e bastante accessivel. Stern, Piaget, Buhler, trazem grande manancial de factos observados, que veem corroborar as conclusões a que chegamos.

E' evidente que a creança percebe, dos 18 mezes em diante, o mundo e o universo, por um prisma muito differente daquelle que observamos e conhecemos.

A certeza disso está assegurada pelas perguntas dos meninos. Pelas conversações que com elles entabolamos, salta logo, quando observamos as creanças nas occasiões em que conversam, que o seu pensamento é egocentrico, como egocentrica é a sua logica syncretica. Meio desordenado em tudo, dasde as proposições, das premissas, ás conclusões e demonstrações. E' pena que a inhabilidade, que, geralmente, se encontra no fallar das creanças, não permitta que ellas digam tudo que pensam, porque, incontestavelmente, ellas pensam mais do que fallam, o que não succede, geralmente, com a maioria dos homens.

Se podesse sempre a creança dos dois a quatro annos e meio de idade exprimir pela pelavra, tudo que pensasse, certo que a psychologia do menino não vacillaria tanto, no problema de "como o menino concebe o universo".

A seguir dos 5 annos, com o habito de fallar mais desenvolvido, é que o homem surprehende melhor as particularidades do problema do universo, tentado, interessantemente, resolver pelo menino. As perguntas infantis mostram que o seu universo, na maioria das vezes, é mais affectivo que intellectual. As cathegorias

dos "*porquês*" dão clarissimamente a comprehender de que o universo, para a creança, é essencialmente um phenomeno causal, inteiramente finalista.

E tal não podia deixar de ser, dado o seu profundo egocentrismo. De tudo elle deseja saber a *causa*, exige um esclarecimento de *fim*.

Dentro de sua logica, que é mais logica do que a nossa, elle quer saber tudo. No meu instituto, em Coary, uma das muitas creanças de 5 annos que estavam sob a minha direcção de mestre-escola, furou-se, com uma penna e sem ter preoccupações piegas, revelou-se para mim philosopha, quando, num relance de profunda intelligencia, perguntou-me: "por que era que o sangue da gente era encarnado?" Fui forçado a suspender a aula de geometria, e explicar, intuitivamente, porque o sangue humano é vermelho.

De outra feita, numa noite estrelladá, minha filha, Ritta de Cassia, com quatro annos e meio de edade, deitada numa espreguiçadeira, olhando o ceu, explicou-me que a aboboda celeste era um immenso forro preto todo furado, tendo por tras delle muita luz. Por isso, dizia ella, é que a gente vê tanta estrella no ceu. Achei-a admiravel. Percebi que linda comprehensão do universo tinha ou tem a minha Ritta, cuja imaginação infantil fez lembrar-me os primeiros philosophos da antiguidade, que, tambem possuiam a mesma noção. E' um facto admiravel essa revelação que foi assistida por duas ou tres pessôas, em Coary.

O problema da casualidade mechanica, do finalismo latente e do apriorismo infantis, parece mostrar que a creança concebe no seu mundo uma idéa qualquer de Deus. E' como que uma explicação anthropomorphica do mundo que ella sente e pinta com a explicação defficiente do seu realismo intellectual.

A creança pensa, raciocina, e, é, incontestavelmente, o philosopho realista, despreoccupado e sempre risonho, que philosópha com uma mentalidade muito especial. Poderiamos chamar uma philosophia syncretica, a da creança, que parte de um principio egocentrico e justifica suas demonstrações por palavras, gestos e attitudes descontinuas e meio caoticas.

Manáos — 25 — III — 31

ANDRE' DE ARAUJO

Professora MERCEDES DANTAS

Em Junho, do anno proximo findo esteve em Manáos a distincta e talentosa escriptora cujo nome encima estas linhas.

Em viagem de propaganda da Escola Activa, como representante da Federação Nacional das Sociedades de Educação e do magisterio carioca, Mercedes Dantas percorreu o norte do Paiz vindo até aqui trazer-nos o fulgor de sua palavra.

Fundando a Sociedade Amazonense de Professores, da qual é Vice-Presidente de Honra, vem prestando á nossa Sociedade os mais relevantes beneficios, dando-nos sempre o conforto de seu estimulo e de suas idéas e enriquecendo nossa bibliotheca com diversas obras de valor.

Surgindo pela primeira vez, a Revista de Educação da S. A. P. não pode silenciar sua elevada admiração por esse vulto de Mulher patricia — orgulho da mentalidade feminina brasileira.

Enviando-lhe saudares amigos e agradecimentos sinceros pelo auxilio espiritual que continua a dar á S. A. P., a Revista praserosamente pede permissão para inscrevê-la em o numero de seus collaboradores.

O exame psychologico na prophylaxia do communismo

F. CARNEIRO DE MENDONÇA
(Livre docente da F. de Medicina do Rio)

"Le jour ou la joie et l'amour regnerait sur la terre, le mal aura cessé d'exister".

CAMILLE FIAUX.

Dos revoltados nascem os revoltosos e, via de regra, revoltados são aquelles que não se accommodaram na vida. Porque não se accommodaram ? Por culpa dos paes, por culpa própria e por culpa dos governos.

Da escolha acertada da profissão depende a felicidade do individuo. Se estiver de accordo com a vocação, a actividade ou a monotonia della decorrente não lhe trará contrariedades : será sempre um accommodado, um optimista. E' bastante conhecido o caso do pharoleiro que indagado sobre a sua profissão respondeu : "ganha-se pouco mas a vida é divertida". O que exercer uma profissão em desaccordo com a vocação será sempre um homem azedo, pessimista, achando o mundo errado, desejando uma mudança de regimen, na esperança de modificar a sua situação. A propria pessoa não tem discernimento para verificar que elle é que está em posição torta e não o mundo.

Para que haja, portanto, enphoria é necessario que a profissão esteja de accordo com a constituição physica, intellectual e psychologica do individuo. E' isto que se procura obter na Europa e muito mais intensamente na America do Norte. Entre nós a profissão ou é escolhida pelos paes ou pelo proprio interessado. Quando o é pelos paes o malogro na vida pratica é certo. O circulo de relações de todos nós está cheio de medicos, advogados e engenheiros por determinação paterna, sem conseguirem trabalhar, não sabendo a que attribuir "o azar que os persegue" pois não lhes falta cultura nem intelligencia.

Quando a profissão é escolhida pelo proprio individuo, sem o controle do exame psychologico, os erros são menores, porem, frequentes, sobretudo entre nós onde, a complacencia da instrucção o obriga a escolher a profissão ainda muito joven, por ter terminado cedo de mais o curso de humanidades. E' muito commum a propria pessoa quando inicia a vida pratica verificar que escolheu errado.

O exame previo, psychologico, para orientação da carreira a seguir é de absoluta necessidade, tambem, nos diversos ramos da actividade commercial e proletaria. Torna-se indispensavel evitar que A

seja funileiro se não tiver vocação para tal. O resultado será que A levará seis horas para fazer um bule que B que acertou com a profissão, faz em uma. B será elogiado, terá salarios augmentados, vencerá. A será com frequencia admoestado, não conseguirá fazer carreira, mudará constantemente de officina, falará mal dos chefes, alimentará desejos de vingança, emfim, será um revoltado.

Se porem, A antes de ter sido funileiro tivesse se submettido ao exame psychologico que lhe esclarecesse que as suas aptidões eram para caixeiro, teria feito carreira identica a de B.

Não se supponha que neste assumpto ainda estamos no terreno da theoria. Não. Estamos em plena realização pratica. Na America do Norte existe não só o exame previo, como as grandes casas commerciaes não mais demittem um empregado que não produz como devera, sem envial-o primeiro a exame medico, e os resultados são surprehendentes.

V. V. Andekeson que é o director das Investigações Medicas da R. H. Mary e Comp. Inc. orça em 85 °|° os mallogros na vida pratica devidos á falta de especializada pericia profissional. Seus estudos especiaes sobre os caixeiros autorisaram-no a concluir que a melhor idade é entre 25 e 45 annos com instrucção maxima até o segundo anno secundario, com bôa saude, inteligencia commum ou abaixo da média, de quocientes que variam de 80 a 109. (Abaixo ou acima desta média já tendem a criar difficuldades). Os caixeiros dentros destes requisitos são perfeitamente equilibrados, adoptados aos empregos, felizes, insinuantes, polidos, affaveis, attenciosos com os freguezes, vivem em harmonia com os companheiros, sabem convencer, revelam muito cuidado com as mercadorias, procedem bem, sem o menor desvio da actividade mental, portanto perfeitamente encaixados. A titulo illustractivo transcrevemos duas observações de Andekeson :

1.ª)—Helena T., com 20 annos de idade, exercendo as funcções de caixa de uma casa commercial. Cada vez mais incapaz para o emprego, tornando-se mais e mais frequente as differenças de dinheiro na caixa. Ouvida ao exame psychologico este revelou pouca agilidade nos tests de movimento, fracos os de cuidado na acção e de promptidão. A insufficiencia destes tres requisitos indispensaveis para as funcções de caixa explicou immediatamente a razão da inaptidão. Mas, em vez de despedida, a conselho do especialista, foi transferida para secção de vendas, onde, um anno depois era promovida a superiora das companheiras.

2.ª OS.)—Fay N., 19 annos, marcadora de uma casa commercial. Não se esforçava no trabalho apesar de conhecel-o bem. Além de fazel-o mal feito, ás vezes, ainda se mostrava insubmissa. O chefe de serviço antes de dispensal-a mandou-a a exame que monstrou bôas condições de saúde, e vivacidade. Vestia-se bem, era attrahente, affavel, animada, ambiente de familia sem contrariedades assim como a situação financeira, sem indicios de retardamento ou desvios mentaes, intelligencia normal (indice 103). Foi bem succedida nos tests de rapidez, applicação, aptidão para aprender e no de agilidade de movimen-

tos. A conclusão do especialista foi que havia inaptidão para aquelle trabalho e que seus predicados eram de caixeira. Foi transferida e 7 mezes depois desempenhava admiravelmente as novas funcções, sendo considerada uma das melhores empregadas. Casos como estes são diariamente resolvidos e servem para provar a utilidade de taes exames.

Nos que já começamos a sentir os problemas dos paizes civilizados precisamos imitar os seus processos educativos. Urge semear para o futuro. Não mais é possivel permittir o analphabetismo.

O problema da instrucção tem que ser atacado com energia para que possamos resolver o da educação. A criança é uma massa que o educador plasma á vontade. A nossa materia prima é optima. E' necessario que os responsaveis não deixem que ella se plasme na via publica. E' preciso dar discernimento no momento da formação para que o individuo possa comprehender o papel que lhe está reservado na terra para grandeza da Patria. Quando cada um estiver no logar que lhe compete pelas suas qualidades physicas, moraes, intellectuaes e psychologicas e verificar que todos os outros tambem estão "le mal aura cessé déxistir sur la terre". E' muito mais facil educar que reeducar. Não é, porém, com um livrinho de "Educação moral e civica" digerido como se digere Geographia, que se resolve um problema de tal complexidade. Não pode haver um processo "standard" para tocar a esphera psychica cuja penetração e reacção varia de individuo para individuo. Precisamos criar os especialistas que façam esta prophylaxia do futuro. O problema da geração actual requer, tambem, muita visão psychologica. E' preciso sondal-o profundamente para dar-lhe uma therapeutica acertada. A phrase de Antonio Carlos "façamos a revolução antes que o povo á faça" é de grande alcance. A situação está a exigir medidas que acalmem os animos e permittam esperar a nova geração sem esta tão intensa effervescencia de idéas communistas um povo que não está preparado para tel-as e cuja propagação poderá arruinar definitivamente o Brasil.

A experiencia nos Estados Unidos demonstra que a harmonia e o equilibrio da sociedade depende em grande parte do ajustamento entre as profissões e as vocações. E' um factor decisivo na estabilidade do regimen, pela criação de um equilibrio entre os individuos felizes na sua vida particular e o Estado, livre das infiltrações de doutrinas exoticas, que só medram nos paizes em que os componentes das sociedades se acham deslocados das suas funcções pela escolha erronea da profissão. No dia em que cada qual se sentir perfeitamente dentro das suas finalidades, o dever civico será uma tarefa agradavel, seja qual for o regimen politico da sociedade.

(D'O JORNAL)

Placido Serrano

O velho professor de mais de vinte gerações, dirige, com elevação moral, a Instrucção Publica do Amazonas.

Fazendo-lhe Justiça, Placido Serrano, velho e alquebrado pelos desenganos que lhe trouxeram os homens, é um Forte, reage sem temor, illustra o logar que occupa.

Que espirito admiravel o desse Homem, que desconhece as conveniencias e é, como Enault, uma fonte inexgotavel de enthusiasmo!...

Quem se approxima de sua individualidade vibra, porque elle é respeitavel com a sua velhice honrada, com a sua lúcida intelligencia e a sua moral de principios sãos.

Os professores do Amazonas, por nosso intermedio, saúdam ao Mestre, ao benemerito professor, que honra o Magisterio pelas suas tradições.

Como deve ser ministrado o ensino scientifico na Escola Primaria

Iniciemos a nossa licção de hoje repetindo aqui o pensamento de Delambre: "As questões faceis devem ser tratadas por meios igualmente faceis; o contrario seria imitar aquella personagem mythologica que, para se livrar de uma pulga, queria tomar a Jupiter o seu dardo inflammado ou a Hercules a sua clava".

E' esta uma advertencia que toca a muitos professores: — os seus esforços inuteis, os resultados negativos das suas escolas, são quasi sempre a prova de que não consideram, desde o começo, as cousas em si mesmas e de modo directo, preferindo a rotina com os seus processos artificiaes e illogicos. Tudo ficaria abreviado, e logo se simplificaria, se as questões fossem collocadas no seu verdadeiro ponto de vista da observação directa.

O ponto de partida nunca pode ser, legitimamente, um aspecto, uma qualidade, uma relação, mas sim o objecto, a cousa, a realidade, que os contem.

Não obstante ser uma expressão velhissima que — "o ensino deve ir do concreto ao abstracto", pratica-o a maioria dos nossos professores de modo inteiramente opposto. "A intelligencia do educador não deve interferir por este modo, mas fazer que a intelligencia do estudante se contagie com as realidades, guiando-a e amparando-a". "A linguagem pura sobre cousas ausentes não tem quasi sentido ao entendimento infantil, e, principalmente, não lhes atrae a attenção, não lhes interessa a curiosidade".

Hoje, não nos é mais licito ensinar á creança os rudimentos das sciencias senão por methodos naturaes, simples, agradaveis e perfeitamente accessiveis á sua nascente comprehensão no que temos repisado.

Disse o grande mathematico e eminente educador francez Edouard Lucos, no final de um notavel discurso sobre o ensino pronunciado no Lyceu de Saint-Louis, a 4 de agosto de 1885: —"Ainsi, vous le voyez, l'enseigment des sciences doit être, vivant, amusant, récreatif et non froid, imposant, solennel. Gardons notre majesté pour les fêtes universitaires".

Os methodos empregados, os processos adoptados devem estimular na creança a investigação scientifica, ensinando-lhe o professor *somente o que pode ella comprehender* de um modo claro e nitido. O raciocinio da creança deve ser provocado de maneira que possa ella descobrir por si a lei, o principio, a causa, numa palavra, a verdade scientifica, passando de experiencia em experiencia, indo de raciocinio em raciocinio, em synthese, devemos fazer a escola activa, a escola racional.

A acção do mestre deve limitar-se, pois, a guiar habilmente a attenção do discipulo e auxilial-o na pesquiza da verdade, na luta pelo saber.

E' vedado ao professor dar á creança a verdade já feita e demonstrada, comprehendida em um enunciado, em uma definição ou em uma formula.

As seguintes palavras, escreveu-as Adolpho Lima, este grande combatente das melhores causas e emerito educador portuguez, a prol da instrucção racional da creança: —"Não mais ensino que a creança não possa comprehender, não mais processos simplesmente mnemonicos, não mais *pequenos prodigios* de sciencia ava-

rlada e aérea! Não mais *sabios de sciencia ouvida*, de sciencia decorada! Não mais cerebros atulhados de palavrões pseudo-scientificos, de sciencia de papagaio e incomprehendida!"

Orientemos, portanto, a creança, por um caminho recto, mais facil de ser por ella palmilhado, sem tropeços e sem abysmos, caminho que é uma sorte de autodidactica, apenas lhe acompanhando o mestre e somente intervindo este na sua aprendizagem, quando fôr por ella solicitado para isso.

Na transmissão de cada um dos conhecimentos o methodo empregado deve possuir ainda a qualidade de produzir o maximo de desenvolvimento das funcções intellectuaes da creança, recorrendo o menos possivel á memoria passiva e mechanica, obedecendo igualmente á lei do minimo esforço.

"A efficacia do ensino, — escreve De Sampaio Doria, em o seu livro "Como se ensina", — é, em substancia, uma questão de methodo. Não que se desmereça no valor dos programmas. Elles são projectos humanos de uma obra divina. Mas ficarão letra morta, se não forem executados, como devem. Na execução, o methodo é o arbitro da maneira intelligente de agir. O professor que explica ou expõe, nas aulas, ou nos livros, se não se saturar do methodo, fará obra de mau quilate, e, ás mais das vezes, semeará desgraças e ruinas!

Prof. ABILIO ALENCAR

Cathedratico da Escola Normal

MUSEU ESCOLAR

Appellamos para o povo em geral, para os amigos do Amazonas, para as autoridades publicas, no sentido de coadjuvarem a Sociedade Amazonense de Professores, na creação do Museu Escolar, — obra proveitosa que vamos realisar com os maiores sacrificios.

Precisamos de todo auxilio, por menor que seja.

A constituição de um rudimentar museu é tarefa que mortifica, incapaz de se realisar, senão fôr auxiliada por todos os elementos sociaes.

O que vamos emprehender não é obra de uma propriedade privada, nem uma aspiração de theoricos sonhadores.

Queremos offerecer aos filhos daquelles que morejam no Amazonas, um ambiente onde possam encontrar elementos para estudos, observações e pesquisas.

Fomentando mais este desenvolvimento, appellamos para as familias, o Commercio e o povo em geral, solicitando a remessa de tudo que disser respeito á prosperidade do museu: madeiras, mineraes, pelles, ossos de animaes, objectos de industrias, aves conservadas, insectos, machados de indios, flexas, etc., etc.

E' um empreendimento que se inicia no Amazonas, para a grandeza do proprio Amazonas.

Esperamos da bôa vontade do povo desta terra o auxilio de que carecemos.

Endereço: — Sociedade Amazonense de Professores

(Para o Museu Escolar)

Avenida Joaquim Nabuco n.º 209

Manáos

Amazonas — Brasil

O methodo Decroly

e o

professorado primario

Não faz muito tempo que o humilde rabiscador destas linhas teve occasião de demonstrar pela imprensa local, a inverdade do conceito de que o professorado primario amazonense não estava em condições de assimilar os ensinamentos da escola moderna.

Mereceram os meus artigos de uns, applausos que me animaram a proseguir; de outros, censuras ferinas, porque, afirmavam estes, não estar eu na altura de escrever sobre um assumpto tão elevado, como seja o da nova pedagogia que vem revolucionando todo o mundo.

A esses meus gratuitos contradictores sempre dei razão, quanto a parte de fallecer-me estudos especializados para comprehensão do magno problema.

Defendia um ponto de vista e continúo na estacada, a defendel-o com todo o ardor. Delle não me afastarei jamais.

Passaram-se os tempos. E no Conselho Superior de Instrucção Publica, onde represento o ensino particular, tive o prazer de subscrever uma bem fundamentada proposta de autoria do professor Themistocles Gadelha, esforçado inspector escolar, na qual se alvitrava a adoptação do methodo Decroly nas escolas publicas. A proposta logrou parecer favoravel da commissão nomeada para tal fim, composta dos professores Vicente Telles e Carneiro Leão.

E poucos mezes são decorridos e muita cousa já se ha feito, em prol da modernização do ensino primario.

A Sociedade Amazonense de Professores, coadjuvada pelos Circulos de Paes e Professores, existentes em varios grupos escolares, vem realizando obra meritoria nesse particular.

Todos os domingos, por iniciativa dos Circulos, têm logar palestras de caracter educativo, dando-se entre paes e mestres essa troca de idéas tão util no dominio da escola activa.

No grupo escolar "Barão do Rio Branco", foi organizado o pelotão de saude e confeccionados suggestivos cartazes com conselhos aos paes e alumnos. E' a hygiene, como todos sabem, a pedra angular sobre que assenta a moderna educação.

Na semana de educação de 1928, na Bahia, fallando sobre o Dia da Saude, disse o doutor Thales de Azevedo:

"Paes e Mestres, — não vos esqueçais de velar pela Saude das crianças no Lar e na Escola. Uma criança doente é sempre atrazada nos seus deveres escolares, como parece ser rabugenta em casa. Não a culpeis de faltas que commette involuntariamente. Ensinae-lhe a viver segundo as leis da Hygiene, — proporcionando-lhes, vós, Paes e Mestres, opportunidade para terem horarios fixos para a dormida, as refeições, os exercicios physicos, o estudo e todos os seus deveres".

Uma professora intelligente e portadora de grande cultura pedagogica, dona Ernestina Bezerra de Castro, iniciou, em sua residencia, aulas semanaes do methodo Decroly. A frequencia a essas aulas, segundo estou informado, tem sido animadora; concluindo-se dahi, ser geral o pendor do professorado primario amazonense para assenhorear-se dos novos conhecimentos pedagogicos.

Diante de todo esse movimento, julgo-me plenamente satisfeito, porque se evidencia que aos nossos professores primarios, não falta a capacidade assimiladora na pratica da escola activa.

E foi isso, que eu, obscuro admirador da escola decrolyana, sempre procurei demonstrar nas minhas desenxabidas chronicas semanaes.

Manáos, Abril, 1931.

JULIO UCHôA

Programma de Estudo para as Escolas Novas

Basta ennumerar as quatro principaes etapas do desenvolvimento intellectual do menino : Edade dos INTERESSES IMMEDIATOS, edade dos INTERESSES ESPECIALISADOS CONCRETOS, edade dos INTERESSES ABSTRACTOS SIMPLES ou empiricos e edade dos INTERESSES ABSTRACTOS COMPLEXOS ou racionaes, para ver em seguida destacar-se um programma de estudo. Não posso dar aqui senão breve resumo e para maior ampliação permitto-me remetter o leitor ao meu detalhado estudo : "Os fundamentos psychologicos da Escola de Trabalho" ("Revista Psychologica de Bruxellas", julho de 1914), emquanto não apparecer minha obra em preparação "A Escola Activa".

1.º — Para a primeira edade, dos sete aos nove annos, proporia como modelo o programma das escolas do Dr. Decroly, de Bruxellas. Nella os estudos têm por inteiro o proprio menino em suas relações com o mundo : seres e cousas : o menino e suas necessidades (hygiene) : o menino em suas relações com a familia, a escola e a sociedade : o homem e a natureza : industrias primitivas relacionadas com o mundo animal, vegetal e mineral : o homem em suas relações com o universo e particularmente com o sol como fonte de luz, de calor e de vida. A' observação directa dos factos agrega-se a associação no tempo e no espaço : como se produz o facto observado em outras epocas (attracção até a historia) e em outros logares (attracção á geographia).

A elaboração de documentos serve para exercitar os meios de expressão manual ou verbal. Não é, com effeito, fundar-se sobre os profundos instinctos do menino o attrahir seus gôstos para o util, e pelos phenomenos de simples casualidade conduzil-o para o estudo das mais antigas industrias, preludio dos mais especiaes conhecimentos de Physica e de Chimica? Não se recorre igualmente aos fundamentaes interesses o mostrar-lhes como viveram ou vivem, outros meninos em todas as epocas caracteristicas e sob todos os climas?

2.º — A seguinte edade, dos dez aos doze annos, denominei-a das "Monographias". Nesta edade estuda-se a historia pela biographia de um personagem representativo das principaes epocas. Vale muito mais cultivar profundamente do que estender-se superficialmente : é preferivel penetrar a vida, os costumes, as particularidades de um pequeno numero de meios caracteristicos, do que enumerar centenas de nomes e datas sobre todo o curso de historia universal. A psychologia e a sociologia são as que deve ter á vista o pedagogo, ainda que sem falar em nenhuma dellas. Em geographia, a viagem viva realisada com tal ou qual heroe, dará a conhecer melhor um paiz e suas particularidades, do que mil tratados methodicos. Em sciencias naturaes, um animal ou uma planta estudados em seu proprio meio, sua alimentação, seu genero de vida e sua utilidade, serão tambem mais firmemente conhecidos do que por meio da maioria dos manuaes actualmente em uso.

3.º — Na edade seguinte dos treze aos quatorze annos, estarão estes estudos mais systematizados. Nelle o laço entre o clima, a topographia, a flora e a fauna que determinam com os recursos mineraes, a industria, o commercio, os costumes, as artes e até a politica dos habitantes de um paiz, proporcionarão um interesse captivante aos estudos. O logico desenvolvimento aos estudos. E' logico o desenvolvimento do espirito que poderá ser estudado recorrendo frequentemente á historia das sciencias : deste modo nascerá tambem a necessidade de classificar as noções scientificas. Em linguistica apreciaria o escolar a logica sys-

tematização da grammatica, meio adequado para facilitar o estudo de linguas extrangeiras.

4.º — Emfim, dos dezeseis aos dezoito annos, bem provido de assumptos, de experiencias e de noções abstractas de ordem empirica, o joven, ou a joven, achar-se-ão em disposição de abordar, de uma parte, o estudo de uma profissão (si se trata de uma profissão manual a aprendizagem será, naturalmente, mais curta), e de outra parte, o que poderia chamar-se o estudo para a vida. Todos os individuos, ou quasi todos, serão paes ou mães de familia com filhos a educar, donde se deprehende a necessidade de adquirir noções fazendisticas (banco, systemas cooperativos, sociedade por acções, etc.) : serão cidadãos e deverão conhecer, pelo menos em suas grandes linhas, a historia, a psychologia social, a economia politica, o direito usual; serão as vezes artistas, si, não profissionaes, pelo menos amantes da arte, e lhes será vantajoso conhecer a historia de arte (litteratura, musica, pintura, escultura, etc.); emfim, serão homens no mais amplo sentido da palavra, e nada do que é humano (philosophia, religião) deverá ser-lhes extranho. Não se trata de que o discipulo deva fazer um estudo completo senão do que tenha noções dellas, pois para adquirir o completo conhecimento de algumas não bastaria toda uma vida.

A' sahida da escola deixamos ao joven no humbral da vida pratica : façamo-o de modo que se encontre armado com um officio, manual ou intellectual que ao mesmo tempo o converta em obreiro do humano progresso; procuremos que tenha aprendido e continue aprendendo cada dia a dominar os complexos phenomenos do mundo e da vida desde o nivel de uma idéa, pura, de um normal principio de razão e de justiça.

Em nossos dias esboça-se uma reacção contra uma educação que seja excessivamente utilitaria. Os "classicos" em reacção contra o materialismo moral, que cada vez se insinua mais na vida actual, recordam-nos apressadamente as virtudes da antiguidade e a serenidade de alma que confere o estudo das humanidades : isto está muito bem, porém refugiando-se no passado não se denominarão as forças hostis do presente. Da mesma maneira que quando menino é preciso ter vivido a vida sã e forte do primitivo, do selvagem, afim de ser mais tarde um bom civiliso, da mesma maneira pela cultura dos "interesses" se educa o espirito no "desinteresse", e por ter recebido o contacto rude e multiplo dos factos, aspira o pensamento á abstracção que ordena o mundo debaixo do imperio da ordem e da razão, e emfim sobre a base de uma pratica duradoura, frequente e profunda constroe-se o edificio das theorias equilibradas e estaveis. Não sejamos nem desdenhosos "modernos" do pensamento puro, nem "classicos" hostis á vida real, com seu contacto de factos e penetração profunda, para o espirito, das forças occultas que revela a sciencia. Sejamos verdadeiramente modernos quando meninos, praticos, ingenhosos e até utilitarios, afim de chegar a ser quando adolescentes verdadeiros classicos, isto é, estar de posse da serenidade de alma e do valor ante a vida que formam a corrôa de marfim da antiguidade e do renascimento. Mas sejamos tambem verdadeiros classicos durante a adolescencia, afim de realizar, na edade madura, o typo dos homens modernos por excellencia, que sabem manejar com mão firme o timão do governo do mundo de hoje e de amanhã, que são capazes de afrontar o materialismo moral porque viram-no actuando e que, longe de vans ideologias, são idealistas praticos, e campeões do "realismo" ao triumpho do espirito.

A realização do programma e dos methodos que ligeiramente acabo de expôr não pertencem ao dominio da pura utopia, toda vez que suas linhas geraes tenham sido tomadas de escolas existentes em distinctas partes, todavia, socialmente falando encontrarão em nossos dias obstaculos quasi invenciveis : poderoso espirito de conformi-

dade, incomprehensão da massa, das autoridades escolares, de todos aquelles que não se tem penetrado até a medulla do conhecimento da psychologia generica do menino; incomprehensão tambem daquelles a quem arrasta o poderoso turbilhão da rotina (as vezes legitima, quando se inspira na simples prudencia) e do interesse, no sentido restricto da palavra: interesse profissional amigo do *statuquo*, o interesse politico inimigo do espirito critico individual. Corresponde á intellectualidade selecta e em particular aos scientificos imparciaes que não têm outro objecto senão o bem do genero humano, sacudir a indifferença e mostrar aos paes e ás autoridades responsaveis um ideal realizavel em certa medida e que não exige, como tantos methodos preconizados até agora, pedagogos dotados de todas as qualidades humanas e de mais algumas.

Minha experiencia constante é que quanto mais se apoia sobre os expontaneos interesses do menino e menos esforço se lhe exijam fora de seu alcance, quanto mais se obedeça ás leis da psychologia o da *paidologia*, mais facil será a tarefa do educador.

Isto é o que eu quizera fazer comprehender a todos os que dia após dia se consagram á penosa tarefa do sacerdocio da educação. E do fundo de sua tumba o velho Adão Smith sorrirá de satisfação ao ver, uma vez mais, que o bem entendido interesse do individuo coincide com o bem social e o progresso humano.

ADOLFO FERRIERE

(Trad., especialmente para a REVISTA, por Carmen Neiva).

FALA, NO Circulo de Paes e Professores, EUNICE SERRANO

Damos a seguir, nestas paginas, a linda palestra que a professora Eunice Serrano produziu no grupo escolar "Barão do Rio Branco".

E' um trabalho delicadissimo, onde a figura tranquilla e corajosa de Eunice Serrano, transparece com os seus predicados moraes e intellectuaes.

A Prof. Eunice é uma das figuras mais brilhantes do magisterio do Amazonas; possue o heroismo que caracterisa os fortes, os que não temem enfrentar o indifferentismo dos que descrêem.

Tem ella a **nobresa** dos que formam a vanguarda da SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES.

"Pela primeira vez encontramo-nos reunidos este anno. Sejam, pois, de saudação as palavras que vos dirijo neste momento e que traduzem o meu agradecimento pessoal e o de minhas collegas de trabalho nesta casa de ensino.

Não podeis avaliar, senhores Paes, o jubilo que sentimos com as vossas presenças, prova cabal de vossa disposição para lutar ao nosso lado pelo progresso da educação no Amazonas.

Já uma occasião vos importunei, pedindo vosso auxilio na obra de educação e de instrucção que vimos fazendo. E aqui me tendes novamente, appellando para vossa bôa vontade, querendo-vos irmanados comnosco para podermos irradiar nosso trabalho em maiores proporções.

Perdoae, senhores, roubar-vos tempo, depois de ouvirdes os conceitos judiciosos da palestra de nossa prezada collega D. Francelina de Assis Dantas.

Quiz, porem, como membro do corpo docente deste Grupo, dizer-vos alguma cousa de assumptos que devem prender de perto vossa attenção.

Estamos a 8 de Março e já nossa matricula se eleva a 422 alumnos.

Agradecidas á confiança em nós depositada e confiadas na elevação de vossas idéas é que com a autorização do illustre Presidente desta aggremiação, imprimimos uma circular que tomámos a liberdade de enviar-vos. Nella pediamos vossa collaboração ao nosso trabalho, avisavamos o recebimento mensal de um Boletim de applicação e de comportamento bem como outro do Pelotão de Saude, e davamos pequenas indicações referentes com especialidade á hygiene individual da creança.

Talvez alguns paes se sentissem susceptibilizados com isso. Mas, pergunto eu, meus senhores, em que essa nota poderá ferir a susceptibilidade de alguem?

Não tivemos absolutamente o intuito de molindrar-vos. Quizemos congregar nossos esforços aos vossos, despertando em vossos filhinhos os principaes habitos hygienicos, para que sejam elles os pioneiros dessa cruzada que todo Brasileiro deve abraçar, trabalhando pela educação sanitaria de nossa Patria, concorrendo para que elles — sadios e fortes — sejam amanhã a defesa de nosso rincão estremecido, para que no futuro o Amazonas se orgulhe de ter dado á Nação uma geração vigorosa e altiva.

E bem sabeis que desses cuidados hygienicos que se vão infiltrando nos cerebros infantis, brotarão depois os cuidados maiores ao estado sanitario do Amazonas.

O que fizemos não é innovação nossa. Bebemos em centros mais adiantados os ensinamentos que tentamos implantar aqui.

Estamos certas de que alcançaes perfeitamente nossos intuitos e haveis de permittir que procuremos seguir as novas directrizes da educação que se baseiam principalmente naquelle bello e antigo lemma: "Mente sã em corpo são".

A exemplo do que se faz em diversos Estados, notadmaente no Districto Federal, Minas-Geraes, S. Paulo e Espirito-Santo, onde a instrucção vae caminhando a passos agiantados, formamos os chamados Pelotões de Saude.

De accordo com a organização especial, delles deveriam fazer parte apenas as creanças robustas, submettidas a um exame medico escolar.

Entretanto permittimos o ingresso de todos os alumnos. Permanecerão sob a fiscalização directa da professora que observará a sinceridade com que seus discipulos enchem a ficha que lhes é entregue.

Essa ficha que vos será enviada no prin-

cipio de cada mês contem 20 deveres que o alumno marca diariamente com um ponto, desde que os cumpra.

Velando a professora para que a creança não falte á verdade, estudará suas tendencias, observará seu caracter e poderá com a sua palavra amiga modificar qualquer falta que observe.

Durante seis mezes a vigilancia será rigorosa e com a continuação temos esperança na fructificação do nosso trabalho com o asseio brilhante de nossos escolares.

Alem disso os alumnos que constituem o Pelotão de Saude zelam pelo asseio do predio escolar, das salas de aula, podem chamar a attenção para qualquer incorrecção de um collega, fazendo-o com a maior delicadeza de trato, têm obrigação de propagar noções sanitarias, são inimigos do alcool e do fumo.

Secundando nosso plano fizemos collocar nas salas de aula, cartazes suggestivos que impressionam o espirito infantil.

De muitas cousas ainda devia tratar, mas tereis a excelsa paciencia de ouvir-me noutras occasiões.

Quero apenas dizer-vos agora que, procurando dar nova direcção ao ensino, todas as classes vêm soffrendo modificações, ora leves, ora mais accentuadas na disposição das disciplinas e na methodologia de cada uma dellas. Não vos amedronteis. Vossos filhos não perderão com isso. Aprenderão melhor, em meio da maior alegria e o estudo lhes será mais suave.

Dispuzesse o governo de recursos e a remodelação que almejavamos seria uma realidade. Mas, poderemos no que estiver ao nosso alcance, ir modificando a escola antiga por uma transitoria, tentando um ensaio da escola nova, de escola de trabalho, na qual a creança vive, trabalha, se agita, se desenvolve vae adquirindo personalidade propria, ao mesmo tempo que reconhece a necessidade do auxilio mutuo. E' a escola uma colmeia intensa onde todos trabalham em conjuncto, onde não ha tempo a perder.

Assim sendo, nossos planos de aula terão de soffrer alterações, de quando em vez.

Ao lado das demais disciplinas que merecerão todo o cuidado, a expressão oral e a expressão escripta terão maior amplitude: o desenho, os trabalhos manuaes, a modelagem virão continuamente dar um colorido agradavel aos nossos trabalhos.

Teremos mais tarde de dar aulas fóra do ambiente escolar. Não vos assusteis pensando que esses passeios serão occasião para folguedos. Serão aulas proveitosissimas feitas com methodo, com um plano delineado, nas quaes as creanças lucrarão mais do que encerradas nas paredes da sala de aula.

E quanto, meus senhores, poderia dizer-vos de nossos ideaes!

No emtanto, para realizarmos nossos projectos, queremos vossas mãos unidas ás nossas, na mais estreita solidariedade.

Lembrae todos os dias a vossos filhinhos a attenção que devem dar ás nossas lições, a disciplina na aula, a obediencia aos nossos desejos e asseguro-vos que elles só terão que aproveitar.

Já vos disse e torno a repetir: cada professora é uma amiga infatigavel de vossos filhos, batendo-se com desvelo pelo bem estar physico, moral e espiritual de cada um delles.

Não vacilleis, pois, em serdes nossos alliados. Esperamos confiantes em vossa acção. E ao terminar, peço aos paes que aqui se encontram: trazei ás reuniões deste Circulo todos os vossos amigos — paes de alumnos do Grupo — e lembrae-lhes a obrigação que todo chefe de familia tem, de acompanhar a educação que é ministrada a seus filhos".

Cartas de Pestalozzi dirigidas ás Mães

Traduzido especialmente para a "Revista de Educação" pela Pharmaceutica Raymunda Chevalier, Livre docente de Francez da Escola Normal.

A MAIS BELLA DAS TAREFAS

Mães, eu vos supplico, pelo proprio amor que tendes a vossos filhos, que reflexioneis com toda a calma, ainda que seja uma vez, sobre a natureza de vossos deveres. Eu não vos quero levar a uma discussão artificial em que vossa intuição tão somente deve conduzil-os á verdade. E' a verdade que eu invoco. Não vos occulto que vossos deveres, si são bem faceis, sob certo ponto de vista, são tambem, sob outro ponto, difficeis. Mas estou convencido que mãe alguma deixará de encontrar a mais alta das recompensas, si consegue a victoria sobre todos os obstaculos. A magestade de seus deveres se lhe revelará si ella reflexiona nesta idéa sensivel, porem grave e nobre: Meus filhos nasceram para a eternidade, elles foram confiados a mim especialmente com o fim de que os eduque para convertel-os em filhos de Deus.

CORAGEM E HUMILDADE

Feliz aquelle cuja vocação consiste em levar aos outros a felicidade, sobretudo a felicidade eterna. Oh! mãe felicissima, esta vocação é a tua.

Não tremas ante esta idéa, ao contrario trata de fazer-te digna da confiança que repousa sobre ti. Não faies das lacunas de teu saber: o amor as suprirá; nem de teus meios limitados: a providencia os enriquecerá. Volve-te para o Espirito (naquillo que possas desejar) em todas as tuas aspirações, e sobretudo para obter estas duas qualidades essenciaes: a coragem e a humildade.

NADA DE SYSTEMA

Eu não quizera offerecer á mãe alguma um plano detalhado para que lhe servisse de guia. Com effeito, como verdadeiramente essencial que ella se sinta livre, sem que nenhum systema a ligue, pois, os principios que não emanam della propria não podem servir-lhe mais do que de obstaculo limitando-lhe suas opiniões e sua pratica, sem convencel-a da excellencia dos meios apropriados para conduzil-a ao fim proposto.

ARMAR O MENINO PARA A LUCTA

Quanto mais queiras a teu filho, mãe amante, mais insisto sobre a obrigação que tens de examinar esta vida na qual elle será lançado um dia. Tu a encontras cheia de perigos? Cobre-o com um escudo para preservar sua innocencia. E' um dedalo de erros? Mostra-lhe a chave magica que conduz á fonte da verdade. Está inanimada e morta debaixo de sua agitação superficial? Cultiva nelle o seu espirito de actividade que manterá suas forças vivas, que o incitará a aperfeiçoar-se ainda quando tudo que o rodeia esteja submerso na rotina e na negligencia. Ainda alli pede á experiencia da vida o que ella te possa dar. Pensa nos que se têm elevado sobre a vulgaridade humana. Quererias que teu filho passasse inadvertido na multidão? Que não se dissesse delle mais do que viveu e morreu, sem que se haja distinguido por nenhuma qualidade nem por nenhum acto que honre a humanidade?

O AUTOR DEIXA FALAR SEU CORAÇÃO

Si o meu destino consiste — como espero humildemente — em projectar a luz nas verdades sobre as quaes se tem feito pouco caso até agora, e sobre os principios que, apezar de reconhecidos têm sido até agora muito raramente praticados, confesso que estava pouco apto para esta tarefa por falta de precisão de minhas noções philosophicas; mas me apoio sobretudo na riqueza de minhas experiencias e me deixo guiar pelas intuições do coração.

A ENERGIA ESPIRITUAL DA CREANÇA

Em primeiro logar quizera chamar vossa attenção sobre a existencia e sobre a primeira "eclosão" de um principio espiritual que se manifesta até mesmo na menor das creanças; quizera projectar a mais viva luz, sobre o facto de que nelle existe uma

potencia activa de fé e de amor... E esta potencia não está, como tantas outras faculdades, em um estado latente. Emquanto que outras faculdades, tanto mentaes como physicas, apresentam a da mais extremada incapacidade para bastar-se a si mesmas, a imagem de uma debilidade que, em suas primeiras tentativas de exercicio, não leva mais do que soffrimentos e decepções, esta potencia de fé e de amor dispõe de uma energia e de uma intensidade que não são jamais sobrepujadas, nem ainda pelos esforços coroados pelo exito mais manifesto, que se realizam em edade madura.

O poder sagrado da sympathia, que é superior ao medo do perigo e ao da morte, está activo na creança... E' o precursor do sentimento de tranquillidade e de alegria produzido pela submissão de nossos proprios desejos e pela subordinação de todas as nossas esperanças e de todos os nossos votos, aos principios supremos e dirigentes do amor e da fé.

DA VIDA ANIMAL Á VIDA ESPIRITUAL

Quem não tem consciencia da differença profunda que existe entre um estado no qual a existencia animal é a precursora de manifestações de vida espiritual, e por outra parte, uma existencia moral e responsavel, porém em que os germens desta vida espiritual tenham sido rechaçados? No primeiro caso, um se encontra em ponto de partida de uma ascenção progressiva; no segundo, trata-se de uma lucta contra a degradação ameaçadora. Antes que a luz da intelligencia tenha feito sua apparição, antes que a voz da consciencia tenha fallado, não tem existido nem erro, nem corrupção. Porém quando a intelligencia se encontra obscurecida e a consciencia debilitada, não podemos mais do que deplorar a cegueira e o egoismo do homem.

Todavia, em logar de limitar-nos a lamentar a ausencia de principios intellectuaes e moraes na creança, deveriamos antes espiar suas primeiras apparições; em logar de menosprezar a obra do creador, deveriamos reconhecer sua sabedoria quando, escolhendo sua hora, abre os olhos de suas creaturas e lhes mostra dois mundos: um tangivel e cheio de milagres, outro espiritual e cheio de bençãos. Em logar de queixar-nos — pois nada seria mais injusto e mais fora de que não nos tenha creado mais perfeitos, fariamos melhor examinando a nós mesmos; quanto nos temos afastado todavia desse estado de perfeição que o creador poz ao nosso alcance!

SORRISOS E LAGRIMAS

O sorriso alegre e as lagrimas de sympathia, foram negados ao animal; só o homem os possue. Têm uma linguagem tacita, commum a todos e universalmente comprehendida, porque se sente. São as primeiras testemunhas visiveis de emoções interiores com relação as quaes não saberiamos nos equivocar. O caracter destas emoções póde mudar; podem ser momentaneas ou permanentes e uma variedade infinita de cousas póde provocal-as. Porem o sello com o qual lhes tem marcado a natureza, é sempre o mesmo. Assim, ao largo da vida serão o signal infalivel do sentimento, ainda mesmo quando este se encontre envolto pelas nuvens de uma dôr silenciosa ou aureolado por uma tranquilla sorenidade, ainda quando faça palpitar as entranhas com uma agonia de soffrimentos ou as faça extremecer de felicidade.

O PRIMEIRO OLHAR DA CREANÇA

Tenho tratado de justificar de accordo com certos pontos de vista philosophicos, a importancia que cada mãe está chamada a dar no momento em que pela primeira vez, o olhar de seu filho encontra o seu; em que, pela primeira vez, a expressão visivel de seu amor por ella evoca sobre os gestos delle uma expressão semelhante a sua.

Este phenomeno — que uma mãe receberá sempre com alegria incomprehensivel para quem não compartilhe seus sentimentos — a conduz a todo um mundo de pensamentos que ella lamentará sempre não havel-o examinado com toda a seriedade que merecia. Que esquadrinhe su'alma! Não pretendo seguil-a até alli.

A primeira grande verdade que não deixará de impressional-a, desde o primeiro olhar, é esta: é pela bondade, pela manifestação de seu amor materno, que ella fez nascer o primeiro resplendor visivel nos olhos e nos gestos de seu filho. A experiencia lhe dará plenamente a razão, si ella vê neste despertar a primeira influencia de sua personalidade sobre o espirito e sobre o coração de seu filho.

Que nunca perca de vista isto! A providencia, ao decidir que isto succeda assim, lhe tem revelado — por pouco que ella preste attenção a isto — uma verdade essencial. Alli encontrará um principio de educação infallivel.

CONTINÚA

ESTATUTOS

— DA —

Sociedade Amazonense de Professores

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS DA SOCIEDADE

Art. 1.º—A Sociedade Amazonense de Professores, com séde na cidade de Manáos, tem por objectivo congregar o professorado deste Estado para tornar o mais efficiente possivel a sua acção cultural sobre as classes populares, em torno dos novos ideaes de educação, cumprindo-lhe para integral execução de seu programma :

a)—actuar harmonicamente sobre o meio social, collaborando com os poderes publicos na obra da civilização brasileira;

b)— propugnar pela autonomia didactica e pela responsabilidade educativa do professor, em collaboração com os paes, buscando attenuar o excesso de intervenção das autoridades administrativas, dos regulamentos e programmas na tarefa educacional;

c)—actuar sobre as iniciativas particulares para oriental-as no sentido dos modernos principios educativos;

d)—dar aos socios a possibilidade de adquirir uma cultura uniforme e generalizada que facilite o exercicio das funcções de que se acham investidos;

e)—promover reuniões a que poderão comparecer, alem dos socios, quaesquer pessôas interessadas no problema da educação;

f)—organizar cursos de aperfeiçoamento para professores, regidos por especialistas nacionaes ou estrangeiros de notoria competencia;

g)—estabelecer um regime de cooperação entre os associados, visando o seu bem estar physico e moral, o seu conforto e a dignidade de seu magisterio;

h)—cultivar o espirito de solidariedade entre os socios, proporcionando-lhe uma séde confortavel, uma casa de campo, para repouso, divertimento e jogos, promovendo um constante intercambio entre os professores, por meio de correspondencia e das excursões de recreio e estudos;

i)—amparar o professor fatigado, ameaçado de doença ou enfermo, subsidiando-o durante todo o periodo de afastamento das funcções de seu cargo;

j)—construir, quando permitta o seu patrimonio, uma séde, uma casa de campo e um hospital.

Art. 2.º—A execução do programma esboçado no artigo anterior se desenvolverá de accordo com os recursos que a Sociedade fôr adquirindo.

Art. 3.º—A Sociedade Amazonense de Professores terá, em sua

séde, uma bibliotheca de cultura geral, e de cultura technica especial referente á educação da infancia e um museu pedagogico.

Art. 4.º—Serão constituidas commissões que tenham a seu cargo :

a)—o estudo e critica dos regulamentos e programmas relativos ao ensino primario com o fim de representar ás autoridades administrativas sobre as conveniencias das alterações que nelles devem ser introduzidos e de adaptar ao nosso meio os principios da escola moderna;

b)—tornar mais efficiente a obra dos circulos de paes e professores, exercendo uma acção constante sobre sua organização;

c)—o intercambio constante entre os professores para estabelecer a permuta de idéas, a cordialidade e a convergencia de esforços em prol da educação infantil;

d)—prover a assistencia ás creanças pobres sob todas as suas formas;

e)—outras commissões serão creadas para tratar do mesmo assumpto, no ensino secundario.

Art. 5.º—A assistencia aos socios se estabelecerá em torno de uma organização chamada "A CASA DO PROFESSOR".

§ unico—A CASA DO PROFESSOR é o conjuncto de edificios e institutos, que podem ser frequentados e utilizados pelos socios, de accôrdo com as estipulações regulamentares e onde elles encontrarão a assistencia de que possam carecer sob suas varias modalidades.

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 6.º—Os socios da S. A. P. são em numero illimitado, de qualquer sexo ou nacionalidade e devem pertencer ás seguintes cathegorias :

a)—normalistas,
b)—professores primarios elementares,
c)—professores primarios, equiparados aos normalistas,
d)—professores da Escola Normal,
e)—inspectores escolares,
f)—professores particulares,
g)—professores secundarios.

Art. 7.º—Os socios da capital pagarão tres mil réis e os do interior um mil réis.

Art. 8.º—A admissão dos socios se fará por solicitação dos mesmos e terão o titulo de effectivos.

Art. 9.º—Os professores que assignarem a acta da installação da Sociedade serão considerados socios fundadores.

Art. 10—O socio que deixar de pagar tres mensalidades seguidas será automaticamente eliminado.

CAPITULO III

DA ASSEMBLÉA GERAL

Art. 11—A Assembléa Geral de socios se reunirá uma vez por anno para eleger a Directoria e julgar de seus actos, podendo modifical-os ou annullal-os.

§ unico—Reunir-se-á extraordinariamente, quando convocada pelo presidente da Sociedade, pela maioria absoluta de socios quites.

Art. 12—Na primeira convocação, a Assembléa Geral só poderá funccionar estando presentes a metade e mais um de seus membros quites; na segunda, um terço; e na terceira, qualquer numero.

Art. 13—A Assembléa Geral será constituida por tres membros, eleitos conjunctamente com a Directoria : um presidente, primeiro e segundo secretarios.

§ 1.º—O primeiro secretario substituirá o presidente em seus impedimentos e terá a seu cargo a correspondencia da Assembléa Geral.

§ 2.º—O segundo secretario será encarregado da confecção e leitura das actas das sessões da Assembléa.

CAPITULO IV

DA DIRECTORIA

Art. 14—A Directoria será eleita pela Assembléa Geral, entre os seus membros quites e se comporá de um presidente, um vice-presidente, um secretario geral, um primeiro e segundo secretarios, um thesoureiro, um bibliothecario, um procurador e um archivista, que será ao mesmo tempo encarregado da publicação de uma revista ou boletim mantido pela Sociedade.

Art. 15—A Directoria se reunirá semanalmente, competindo-lhe:

a)—executar os objectivos da Sociedade e as deliberações da Assembléa Geral;

b)—resolver sobre a admissão de socios;

c)—nomear as commissões a que se refere o artigo 4.º;

d)—administrar os bens sociaes;

e)—convocar a Assembléa Geral para tratar de assumptos de sua competencia;

f)—cumprir e fazer cumprir as disposições deste Estatuto;

g)—nomear os empregados que forem necessarios aos serviços da Sociedade;

h)conceder os beneficios de Assistencia.

Art. 16—O mandato da Directoria será de um anno, podendo ser renovado.

Art. 17—Ao presidente compete :

a)—representar a Sociedade em juizo e nas suas relações com terceiros;

b)—convocar a Assembléa Geral ordinaria e extraordinariamente;

c)—abrir, numerar e encerrar os livros da Sociedade;

d)—apresentar á Assembléa Geral um relatorio sobre a gestão social no anno findo;

e)—assignar os titulos de concessão dos beneficios de assistencia;

f)—autorizar o thesoureiro a realizar as despesas extraordinarias.

Art. 18—A Directoria deliberará por maioria de votos, tendo o presidente dois votos no caso de empate.

CAPITULO V

DO PATRIMONIO DA SOCIEDADE

Art. 20—O patrimonio social será formado pelos saldos annuaes, pelos bens doados ou legados com a clausula de inalienabilidade, pelos immoveis e titulos adquiridos.

§ unico—Não poderá ser alienado, mas constituirá fonte de renda, podendo seus valores ser convertidos em outras especies por deliberação de 2|3 da Assembléa Geral.

CAPITULO VI

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 21—O anno social terminará a 4 de Julho, data da fundação da Sociedade.

Art. 22—A Directoria organizará dentro de tres mezes, a contar desta data, um Regimento Interno.

Art. 23—Os socios não respondem subsidiariamente pelas obrigações contrahidas em nome da Sociedade.

Art. 24—A Sociedade terá duração indefinida, mas poderá ser dissolvida pela deliberação unanime de seus membros quites e nesse caso, seu patrimonio passará para instituições infantis do Estado.

Art. 25—Os presentes Estatutos só poderão ser reformados no ultimo trimestre do proximo anno de 1931.

Art. 26—A Sociedade manterá uma revista de educação ou um boletim com uma parte destinada ao seu expediente.

Art. 27—Os casos omissos destes Estatutos serão resolvidos pela Directoria.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 28—A primeira Directoria da Sociedade será acclamada no acto da approvação dos presentes Estatutos e cujo mandato terminará a 4 de Julho de 1931.

Art. 29—A Sociedade Amazonense de Professores será filiada á Federação Nacional das Sociedades de Educação, nos termos de seus Estatutos.

Approvados em sessão de 4 de Julho de 1930.

REGIMENTO INTERNO

DA DIRECTORIA

Art. 1.º—A SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES é administrada por uma Directoria eleita annualmente pela Assembléa Geral e se comporá de um presidente, um vice-presidente, um secretario geral, um primeiro e um segundo secretarios, um thesoureiro, um bibliothecario, um procurador e um archivista.

Art. 2.º—A Directoria se reunirá semanalmente, competindo-lhe propugnar pela execução integral dos Estatutos da Sociedade.

Art. 3.º—São attribuições da Directoria :

a)—executar os objectivos da Sociedade e as deliberações da Assembléa Geral;

b)—resolver sobre a admissão de socios;

c)—nomear as commissões a que se refere o artigo 4.º dos Estatutos;

d)—administrar os bens sociaes;

e)—convocar a Assembléa Geral para tratar de assumptos de sua competencia;

f)—cumprir e fazer cumprir as disposições dos Estatutos;

g)—nomear os empregados que forem necessarios aos serviços da Sociedade;

h)—conceder os beneficios de assistencia.

Art. 4.º—A eleição da Directoria se fará na segunda quinzena de Junho e a sua posse realisar-se-á a 4 de Julho.

Art. 5.º—A Directoria deliberará por maioria de votos, tendo o presidente dois votos no caso de empate (Art. 18 dos Estatutos).

Art. 6.º—São attribuições do presidente :

a)—representar a Sociedade em juizo e nas suas relações com terceiros;

b)—convocar a Assembléa Geral ordinaria e extraordinariamente.

c)—abrir, numerar e encerrar os livros da Sociedade;

d)—apresentar á Assembléa Geral um relatorio sobre a gestão social no anno findo;

e)—assignar os titulos de concessão dos beneficios de assistencia:

f)—autorizar o thesoureiro a realizar as despesas extraordinarias;

g)—presidir as sessões da Directoria;

h)—superintender todo o serviço da Sociedade;

i)—subscrever a correspondencia da Sociedade com os orgãos dos poderes publicos.

Art. 7.º—Ao vice-presidente compete substituir o presidente em suas faltas eventuaes, ou, definitivamente, em caso de vaga se faltar menos de tres meses para terminar o mandato.

Art. 8.º—Ao secretario geral compete :

a)—superintender o serviço da secretaria da Sociedade;

b)—subscrever a correspondencia para o interior do Paiz e para o exterior;

c)—substituir o presidente no seu impedimento e no do vice-presidente;

d)—encarregar-se da relação da Sociedade com as instituições educativas e centros de educação, nacionaes e estrangeiros.

Art. 9.º—Ao primeiro secretario compete :

a)—preparar a correspondencia para a Capital e interior do Estado;

b)—convidar para as sessões extraordinarias, pelo correio e pela imprensa, os membros da Directoria;

c)—dar publicidade aos factos, que interessem á Sociedade;

d)—fazer o registo dos socios com annotação de suas residencias e categorias sociaes;

e)—substituir o secretario geral em seus impedimentos eventuaes.

Art. 10—Compete ao segundo secretario :

a)—redigir as actas das reuniões da Directoria;

b)—auxiliar o bibliothecario na organização da bibliotheca.

Art. 11—Ao thesoureiro compete :

a)—administrar o patrimonio da Sociedade e ter seus valores sob sua guarda e responsabilidade;

b)—promover e tornar effectiva a cobrança das mensalidades;

c)—executar as despesas autorizadas pela Directoria e pelo presidente;

d)—dar sciencia á Directoria dos socios em atrazo;

e)—apresentar mensalmente um balancete e no fim do anno um balancete geral;

f)—prestar informações ao presidente e á Directoria quando solicitadas;

g)—depositar em um Banco designado pela Directoria, os dinheiros sociaes, só ficando em suas mãos a quantia bastante para as despesas de prompto pagamento, a qual não deverá ser superior a duzentos mil réis.

Art. 12—Compete ao procurador : auxiliar ao thesoureiro na arrecadação das rendas e na guarda do patrimonio da Sociedade.

Art. 13—Ao bibliothecario compete :

a)—organizar a bibliotheca da Sociedade e o respectivo catalogo, pelo systema de fichas;

b)—interessar-se pelo incremento da bibliotheca da Sociedade;

c)—promover a creação e diffusão de bibliothecas infantis.

Art. 14—Compete ao archivista :

a)—organizar e ter sob sua guarda o archivo da Sociedade;

b)—dirigir a publicação da Revista ou Boletim de educação.

Art. 15—A substituição eventual do segundo secretario, do bibliothecario e do archivista será feita por designação do presidente.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 16—A Directoria estabelecerá relações constantes com a Federação e demais sociedades educativas, de modo que todas se conheçam reciprocamente na sua vida social.

Art. 17—A Sociedade terá junto ao Conselho Executivo da Federação dois representantes designados, por tempo indeterminado.

Art. 18—A substituição desses repsesentantes poderá ser feita em qualquer tempo, por deliberação da Directoria.

Art. 19—A Directoria providenciará para no primeiro trimestre de cada anno social pagar á Federação Nacional, a annuidade a que está obrigada pela sua incorporação.

Art. 20—O membro da Directoria que faltar a quatro sessões seguidas, sem causa participada, poderá ser destituido do cargo.

Art. 21—Quando se verificar uma vaga na Directoria, o presidente convocará dentro de quinze dias a reunião da Assembléa Geral, afim de se proceder a eleição para o cargo vago.

§ unico—Se a vaga se verificar tres meses antes de terminar o mandato social, ella não será preenchida, até á reunião ordinaria da Assembléa Geral.

Art. 22—Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pela Directoria.

Approvado em sessão de 29 de Setembro de 1930.

ACTOS DO INTERVENTOR

N. 51 — de 29 de novembro de 1930, mantendo as entrancias das cadeiras de ensino primario nos municipios extinctos pelo Acto n. 45, do mesmo mês.

N. 128 — de 31 de dezembro de 1930, instituindo um exame de selecção para os alumnos da Escola Preparatoria, que desejarem matricular-se no 1.º anno da Escola Normal.

N. 151 — de 8 de janeiro de 1931, extinguindo a Escola Modêlo e restabelecendo a Escola Preparatoria, dando nova organisação ao Conselho Superior de Instrucção Publica e nova distribuição ás materias leccionadas nos cinco annos da Escola Normal e supprimindo o exame de sufficiencia, a que estavam sujeitos os alumnos das duas Escolas.

N. 169 — de 12 de janeiro, nomeando os membros do Conselho Superior de Instrucção Publica para o corrente anno lectivo.

N. 224 — de 3 de fevereiro, nomeando os membros das Inspectorias do Ensino, no interior do Estado.

N. 225 — da mesma data, nomeando as directoras e as vice-directoras dos grupos escolares do Estado.

N. 226 — da mesma data, nomeando, em virtude de concurso, diversos professores do ensino primario.

N. 261 — de 12 de fevereiro, nomeando substitutas para os grupos escolares do Estado.

N. 263 — oe 28 de fevereiro, mantendo nos respectivos cargos diversos professores interinos do interior.

N. 264 — de 11 de março, desdobrando — por excesso de matricula — as cadeiras da Escola Preparatoria e nomeando as professoras das cadeiras desdobradas.

N. 347 — de 18 de março, creando — por excesso de matricula — tres sub-classes para o curso preliminar do grupo escolar "Monteiro de Sousa", em Parintins.

N. 353 — de 18 de março, creando — por excesso de matricula — uma sub-classe para o curso preliminar em cada um dos grupos: "Olavo Bilac", em São Raymundo; "Marechal Hermes" e "Gonçalves Dias", em Manáos; e "Machado de Assis", em Constantinopolis.

N. 453 — de 18 de abril, creando no lago do Ubim, uma escola de emergencia com o nome de "Chagas de Aguiar".

N. 481 — de 23 de abril, creando uma escola de emergencia com a denominação de "Professor Pedro Marinho", entre a bocca do Arapapá e a do Ariahú.

N. 483 — da mesma data, regularizando a nomeação e o exercicio das professoras substitutas.

N. 542 — de 13 de maio, creando uma escola de emergencia no lago do Capivara, no rio Autaz-assú, em Itacoatiara.

N. 543 — da mesma data, creando uma escola de emergencia no Paraná do Boto, em Parintins.

N. 544 — da mesma data, creando — por excesso de matricula uma sub-classe para o curso preliminar do grupo "Coronel Cruz", em Itacoatiara.

N. 554 — de 18 de maio, creando uma escola de emergencia no logar S. Sebastião de Janauacá.

N. 555 — da mesma data, creando — por excesso de matricula — uma sub-classe para o curso preliminar de cada um dos grupos: "Carvalho Leal", na Cachoeirinha, e "Machado de Assis", em Constantinopolis.

N. 560, de 19 de maio, creando uma escola de emergencia no logar Acarahy.

N. 564 — de 20 de maio, creando uma escola de emergencia, no logar Pesqueiro.

N. 578 — de 22 de maio, creando uma escola de emergencia na foz do Paraná do Careiro.

N. 587 — de 25 de maio, creando uma escola de emergencia no logar Giba, em Urucurituba.

N. 596 — de 28 de maio, creando — por excesso de matricula — uma sub-classe para o 1.° anno do curso elementar do grupo "Gonçalves Dias", em Manáos.

N. 608 — de 30 de maio, creando uma escola de emergencia no logar "Aracy", em Itacoatiara.

N. 609 — da mesma data, creando uma escola de emergencia no logar Barro Alto, em Coary.

N. 611 — de 1.° de junho, creando uma escola de emergencia no logar Andiroba.

N. 612 — da mesma data, creando uma escola de emergencia no logar Cambôa.

N. 622 — de 5 de junho, creando uma escola de emergencia na Bocca do Curaryzinho.

N. 624 — da mesma data, creando uma escola de emergencia no logar Curiá, á margem direita do rio Nhamundá.

N. 625 — da mesma data, creando uma escola de emergencia na ilha do Aramassa, em Benjamin Constant.

N. 626 — da mesma data, creando uma escola de emergencia na villa de Esperança, em Benjamin Constant.

N. 639 — de 6 de junho, creando uma escola de emergencia no lago do Ipixuna, em Coary.

Notas e Factos

INSTRUCÇÃO PUBLICA

MOVIMENTO ESCOLAR

O Estado do Amazonas, além de dezoito escolas de emergencia, possue nesta data 125 escolas agrupadas e 160 escolas singulares.

Nestas 285 escolas estão matriculados, até maio findo, 10.559 alumnos, tendo sido a frequencia de 8.050 alumnos.

Dos dezoito grupos, funccionam na capital e suburbios, 14 e os demais em Itacoatiara, Parintins, Porto Velho e Humaythá.

Das escolas singulares, exceptuando-se 9, todas as demais funccionam em cidades, villas e outros povoados do interior.

Relação da matricula e frequencia dos grupos escolares da capital em Março de 1931

N.º	NOMES	Matricula	Frequencia	Percentagem
1	Barão do Rio Branco	451	334	74,05 %
2	Silverio Nery	379	267	70,44 %
3	Olavo Bilac	378	321	84,92 %
4	Marechal Hermes	360	275	76,38 %
5	Saldanha Marinho	327	187	57,49 %
6	Gonçalves Dias	302	177	58,60 %
7	Conego Azevedo	295	200	67,79 %
8	Antonio Bittencourt	282	210	74,46 %
9	Machado de Assis	276	182	65,94 %
10	Presidente Bernardes	275	176	64,00 %
11	José Paranaguá	194	133	69,58 %
12	Guerreiro Antony	136	95	69,84 %
13	Benjamin Constant	133	117	87,96 %
14	Carvalho Leal	96	59	61,45 %
	Total	3.884	2.734	70,39 %

Relação da matricula e frequencia das escolas isoladas da capital e grupos escolares do interior em Março de 1931

Nº	NOMES	Matricula	Frequencia	Percentagem
1	Paulino de Britto	71	50	70,42 %
2	Rivadavia Corrêa	70	56	80,00 %
3	General Osorio	68	28	41,17 %
4	Carneiro Ribeiro	64	47	73,43 %
5	Carlos Pinho	63	47	74,60 %
6	Barão de Macahubas	59	29	49,15 %
7	D. Libania Ferreira	50	47	94,00 %
8	Joaquim Nabuco	39	35	89,74 %
9	Agnello Bittencourt	25	24	96,00 %
	Total	509	363	71,31 %
	Grupos escolares do interior:			
	Monteiro de Souza	375	251	66,93 %
	Coronel Cruz	199	151	70,87 %
	Total	574	402	70,03 %

CIRCULO DE PAES E PROFESSORES

Para approximação natural que deve haver entre a familia e a escola, agindo de commum accordo pela educação da creança, foram creadas em diversos Grupos da Capital, sob os auspicios da S. A. P., essas instituições que vem obtendo admiraveis resultados.

Formadas de paes e de professores em estreita collaboração para o progresso da escola, já na adoptação de novos methodos de ensino, já no desenvolvimento intellectual, moral, civico e hygienico dos socios, vêm os Circulos realizando em suas sedes, reuniões mensaes, merecedoras de applausos geraes.

Assim, em Março passado tiveram logar as reuniões dos Circulos dos seguintes Grupos: "Barão do Rio Branco", "Conego Azevedo", "Marechal Hermes" e "Antonio Bittencourt", falando no primeiro as professoras Francelina de Assis Dantas e Eunice Serrano; no segundo, as professoras Nathalia Uchôa e Ernestina de Castro; no terceiro, dr. Adelino Costa e professora Alcina Limaverde Barros e no quarto, professora Maria R. Tapajoz. Todas as palestras que versaram sobre assumptos educativos e moraes revelaram o esforço e a bôa vontade de nossos collegas pela causa da eduação.

O Sr. Director da Instrucção Publica esteve presente a todas as sessões, dirigindo palavras de incentivo ao professorado.

Congratulando-se com os Circulos, a **Revista de Educação** faz votos para que os demais Grupos Escolares não tardem a fundar essas benemeritas instituições.

O ENSINO RELIGIOSO

E' com verdadeiro jubilo que trazemos ao conhecimento do Magisterio do Amazonas que, no proximo numero desta Revista de Educação, iniciaremos uma "enquete" sobre o magno assumpto do ensino religioso, admittido, nas escolas brasileiras, pelo Governo da Republica.

Essa iniciativa foi proposta pelo Circulo de Paes e Professores do Grupo Marechal Hermes.

Lançada a idea, a Sociedade Amazonense de Professores cumpriu o dever de acatal-a, e, ventilando-a, solicita do culto professorado amazonense que manifeste o seu modo de pensar sobre tão grande e importante questão social.

Nesta nota fica o nosso appello.

DECALOGO DO PROFESSOR RURAL

Por J. C. Najera,

Chefe da Direcção de Missões Culturaes, do Mexico.

I. — Entre todas as profissões, a minha é a mais importante porque almeja o fim de ennobrecer a vida.

II. — Devo elevar minhas condições espirituaes e profissionaes com a leitura de bons livros e com a pratica das idéas que por meio delles eu elaboro, para tornar-me digno do alto encargo que o Governo e a Sociedade me confiaram.

III. — A saude é o interesse principal dos meus educandos e a elle subordino todos os meus planos de trabalho. Vou fazer uma collectividade VIGOROSA E LIMPA; por meio de exercicios physicos, habitos de hygiene da alimentação, da habitação, do vestuario e do asseio pessôal.

IV — Guia-me o ideal de FAZER UMA PATRIA LIVRE SEM MISERIA E RICA SEM ESCRAVIDÃO; e por isso procuro que os recursos de nosso solo sejam conhecidos, amados e aproveitados.

V — Devo desterrar a tristeza ancestral de minha raça, promovendo o cultivo de suas manifestações artisticas e imprimindo em minha escola notas de sã e imperturbavel alegria, empregando os jogos escolares como um dos mais valiosos recursos da educação.

VI — Minha escola é a verdadeira CASA DO POVO que exerce influencia não só entre os alumnos, mas tambem entre os vizinhos, melhorando seu systema de vida.

VII — A pluralidade de linguas contribue para o esgotamento espiritual e economico, e por isso emprehendo uma campanha pro-Lingua Nacional.

VIII — E' mais um carcere de meninos do que uma escola, aquella que carece de campos para jogos e para praticas agricolas. Aquellas contribuem para a saude e estas, alem de estreitarem vinculos necessarios entre o homem e a terra, cujos beneficios recebemos, tendem ainda a aperfeiçoar os methodos de producção.

IX — Estudo e aproveito na industria o PRODUCTO DA LOCALIDADE, por considerar que isto constitue uma das mais solidas bases de nossa riqueza economica. Alem disso, introduzo na communidade novas fontes de riqueza, como a avicultura, a apicultura, etc.

X — A cooperação é a forma mais humana para introduzir e distribuir a riqueza, e por isso tenho creado e dirigido sociedades cooperativas de producção e de consumo. Assim caminharemos até á SOLIDARIEDADE HUMANA, desideratum da educação.

ESCOLA ACTIVA

Com a devida venia transcrevemos abaixo, da illustrada preceptora Mercedes Dantas, os bellos conceitos sobre Escola Activa, expendidos numa conferencia, realisada em S. Salvador e publicada pela "Revista de Educação da Bahia:

"A Escola Activa é anti-intellectualista. Rasga programmas, rompe com a rotina, insurge-se contra horarios e formalismos.

Não veio reformar a escola memoralista, vazia de idéas e fins immediatos; escola conservadora da obediencia e da autoridade, impondo exames e diplomas, formando seres ou melhor enformando seres sob medidas com a obrigação de saberem assim e de pensarem isso ou aquillo. Mas veio **transformar** a Escola que dahi por diante respeitará a liberdade da criança, suas tendencias, sua actividade manual e espiritual. O mestre deixará de ser, em geral, o cumplice dos paes na ingrata tarefa de matar energias latentes. A criança é dona de si mesma, praticando o **self-control** para bem servir a communidade que a serve tambem.

A educação nova inverteu assim o principio de Gustavo Le Bon de **"faire passer le conscient dans l'inconscient"**. Ella considera que a criança até a sua formação total "passa por uma serie de estados estaticos mas de um dynamismo emanente", synthese de um dos mais interessantes pensamentos de Ferriére.

E', pois, funcção de individualidades. Não mecanismo, não intellectualismo, nem outros ismos modernos. Mas o espirito novo, radicalmente renovador que inicia a posse do mundo.

Como definir a criança diante desse principio integral de educação?

A psychologia experimental infantil veio provar que a criança não é um adulto incompleto ao qual se poderia applicar os mesmos methodos indicados para o homem. Ella é apenas isso: um **primitivo**, um equivalente ao selvagem.

Já o psychologo americano Stanley Hall, affirmava que "para vir a ser um bom civilizado é preciso ter sido, preliminarmente, como criança, um bom selvagem".

Eis, senhores, o principio que resume, em uma linha, toda a philosophia em que se funda a verdade nova da Escola Activa".

ESCOTISMO

O que diz o notavel pedagogista norte-americano, professor Russel, decano da

Universidade de Columbia sobre o Escotismo nas Escolas:

"E' de justiça proclamar-se que o programma do escotismo completa o trabalho da escola. Foi concebido de tal maneira que, quanto mais o estudardes, vós professores, mais vos convencereis de que o seu apparecimento representa uma verdadeira descoberta. O programma do escotismo é o trabalho do homem adaptado á idade da criança. Attrae os meninos em todos os periodos, até mesmo naquelle em que o jovem começa a transpor os humbraes da adolescencia para fazer-se homem. O programma do escotismo sem quasi nada exigir da criança, condul-a passo a passo ao ponto que quer attingir. **Não é tanto o plano de instrucção dos escoteiros que é notavel, é o seu methodo. E nesse methodo ha alguma coisa que, ouso dizer, não se viu em parte alguma ainda**. Meus amigos, como preceptores que sois da juventude, eu vos devo dizer: é minha convicção que as nossas escolas não estarão á altura da tarefa que dellas espera a futura geração, si nós não lhes inculcarmos tanto quanto possivel, o espirito e o methodo escoteiro e si, além disso, não fizermos de sorte que o maior numero possivel de horas de recreio dos nossos alumnos sejam preenchidas por esse programma tão completo".

E dizer-se que já possuimos em Manáos a segunda Associação de Escoteiros fundada no Brasil, com um effectivo de mais de 160 rapazes!

UMA PERORAÇÃO MAGNIFICA

O Prof. Agnello Bittencourt, Cathedratico do Gymnasio Amazonense, ao paranymphar a turma de bacharelandos de 1924, em 12 de Janeiro de 1925, concluiu o seu discurso com esta bellissima peroração:

"As gerações que se erguem, cheias de confiança nas doutrinas dos grandes mestres, carecem combater o cabotinismo, que tenta invadir a Litteratura e a Sciencia, fazer guerra de morte á "scroquerie" da politica e da administração, aos sortilegios religiosos, como a todos os tramas da "chantage", caminhos torturosos pelos quaes enveredam os que não têm a coragem de zelar o seu caracter, o mais bello predicamento da dignidade humana.

Srs. Bacharelandos: Neste momento em que nos dizeis o vosso commovido adeus, neste instante precioso da nossa historia regional, quando se inicia a regeneração dos costumes politicos e se procura reintegrar o Amazonas no regimen da Lei e da Justiça, egregias expressões materiaes do Direito, tomo a liberdade de pedir-vos: nunca deixeis que o dinheiro azinhavrado da improbidade manche as vossas mãos, deslustre o vosso brio, por maiores que sejam as seducções do vosso espirito.

Eu vos repito a sentença de um velho senador do Imperio: "Se nem todos podem ter talento, está ao alcance de todos possuir caracter".

A Patria anhela pelos que honram as tradições, na pratica do bem, na cultura da Sciencia, no desenvolvimento das industrias, no trabalho nobilitante do progresso, sob cujo pallio de luz a Familia Brasileira, expoentando o genio da nossa raça, caminhará para a Chanaan do seu destino.

Eia moços! Para diante, depressa, honestamente, até o fim...."

HORA SOCIAL DO MAGISTERIO

Por deliberação tomada pela Directoria da Sociedade Amazonense de Professores, ficou instituida a "Hora Social do Magisterio", com o fim de reunir, uma vez por mez, o professorado publico e particular, em assembleas intellectuaes.

Dentro de poucos dias, teremos a nossa primeira hora, na qual dissertará sobre assumpto pedagogico o nosso confrade, dr. Themistocles Gadelha, presidente da Sociedade de Professores.

RESUMO DO CAIXA da "Sociedade Amazonense de Professores" relativo ao periodo de Julho de 1930 a Março de 1931

Julho de 1930:	
Receita	278$000
Despeza	178$200
Saldo para Agosto	99$800
Agosto de 1930:	
Receita	401$800
Despeza	70$700
Saldo para Setembro	331$100
Setembro de 1930:	
Receita	641$000
Despeza	234$000
Saldo para Outubro	407$000
Outubro de 1930:	
Receita	657$000
Despeza	72$600
Saldo para Novembro	584$400
Novembro de 1930:	
Receita	804$000
Despeza	66$800
Saldo para Dezembro	737$200
Dezembro de 1930:	
Receita	854$200
Despeza	62$400
Saldo para Janeiro	791$800
Janeiro de 1931:	
Receita	969$800
Despeza	37$800
Saldo para Fevereiro	932$000
Fevereiro de 1931:	
Receita	1.097$000
Despeza	141$500
Saldo para Março	955$500
Março de 1931:	
Receita	1.176$500
Despeza	64$100
Saldo para Abril	1.112$400

NOTA--Mensalmente, em sessão da Directoria, são apresentados os balancetes e contas legalisadas, que são archivados nesta sociedade.

Manáos, 1 de Abril de 1931.

ERNESTINA BEZERRA DE CASTRO.
Thesoureira.

DIRECTORIA

DA

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

Presidente — Dr. Themistocles Gadelha.

Vice - Pre.te — Prof. Evangelina Sá Antunes.

1.ª Secretaria — » Eunice Serrano.

2.ª » — » Clotilde Pinheiro.

Thesoureira — » Ernestina de Castro.

Bibliothecaria — » Nathalia Uchôa.

Procuradora — » Efa Carvalho.

Archivista — Dr. José Chevalier.

* * *

Presidente de Honra — Professor Agnello Bittencourt.

Vice-Pre.te » » — Professora Mercedes Dantas.

Assembléa Geral

Presidente — Dr. Vivaldo Palma Lima.

1.ª Secretaria — Prof. Zulmira Uchôa Bittencourt.

2.º » — » Felismino Francisco Soares.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM